N.° 28. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO. *S. Aguida V. M.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 6 horas e 6 minutos da tarde.

INTERIOR.

OS diversos desenvolvimentos dados ao espirito bem longe de se contrariarem, como querem dizer, sustentaõ-se, amparaõ-se reciprocamente, e contribuem huns para a extensaõ dos outros, da mesma sorte que todos contribuem para o augmento da Liberdade. Naõ fazemos especie alguma do progresso que naõ provoque alguns outros; naõ podemos desenvolver parte dos nossos meios, sem trabalhar nisto mesmo para desenvolvimento de todos. O melhoramento dos costumes accrescenta as forças da industria, os progressos da industria trazem comsigo os da moral; nem he verdade que adquirindo maior somma de *bem-estar*, nos tornemos menos sensiveis á consideraçaõ. Ninguem me persuadirà que os moradores de Pariz tenhaõ hoje menos honra do que no tempo da *Liga*, ou em epocas mais remotas, e por tanto mais barbaras. Eu naõ posso imaginar que calçando, e illuminando as ruas, purificando, e adornando as casas, procurando melhores vestidos, e melhores alimentos, sahindo por meio do trabalho, da immundicie, e da miseria, elles perdessem cousa alguma da sua dignidade.

He certo que elevando nos sob hum grande numero de relações parecemos haver declinado em algumas outras. Pode se observar com razaõ por exemplo que muitas Cidades tem hoje menos poderes municipaes do que possuiaõ no 13.° e 14.° seculo; mas naõ fora nem rasoavel, nem historicamente exacto dizer que isso seja por culpa da industria. Era pelo contrario a industria que essas Cidades deviaõ taes poderes, que depois lhes naõ foi possivel defender contra as invasões da potencia Real. Era a industria na idade media, que tinha libertado as Communs da tyrannia dos Fidalgos, será ella, cedo ou tarde, que as livrará do despotismo mais concentrado das Cortes, e do dominio das Capitaes. A industria prepara os Povos para a actividade collectiva, bem como para todos os generos de actividade necessarias ao desenvolvimento, e conservaçaõ da especie. Basta abrir os olhos para ver que no nosso tempo as populações mais industriosas, e cultivadas saõ taõbem as que tem mais vida e capacidade politica. Os Hespanhoes da costa do mar, mais laboriosos, e fartos que os do interior defendêráõ muito melhor as instituições protectoras, que parte da Naçaõ tinha querido estabelecer. Vemos na Grecia os homens ricos, e illustrados darem sempre os primeiros exemplos de sacrificios heroicos. Em fim na França naõ saõ as Cidades commerciantes, e manufactureiras as que exercem os seus direitos politicos com maior intelligencia, termo, e firmeza?

Naõ he pois verdade que o desenvolvimento das nossas faculdades moraes seja incompativel com o das faculdades industriaes, mas he exacto asseverar que certas disposições da nossa alma podem oppôr grande obstaculo aos progressos de humas, e outras. Eis-ahi o que produzem a paixaõ do fausto, e essa sensualidade excessiva, de que, de seculo em seculo saõ arguidos os Povos: naõ se deve com tudo accreditar os que dizem que estes vicios saõ fructo da civilisaçaõ, e peculiares ás Nações, que a industria tornou muito opulentas. Ver-se-ha pelo contrario que estas Nações, guardadas as proporções devidas, saõ menos arrastradas por esses vicios do que os Povos barbaros; e que a civilisaçaõ, que nos afasta de tantos excessos tende taõbem a arredar-nos deste. Parece porem certo dizer que cahimos ainda nelles demasiadamente, e que quando taes excessos dominaõ, oppõem grandes obstaculos aos progressos da industria, e especialmente aos dos costumes.

(*Dunoyer l' Industrie et la Morale.*)
Aurora Fluminense.

Os Jesuitas sob as Stuart, e os Jesuitas em 1828.

O Reinado de Carlos II. foi huma longa hypocrisia : era Catholico e affectava zelo pelo Protestantismo; era Catholico, e deixava assassinar os Catholicos accusados pelo infame *Oates*, e pelos delatores do tempo, dignos emulos dos alumnos de Tiberio, e de seus atrozes successores. Este Principe entretinha-se em assoprar os odios, que reinavaõ entre os partidos religiosos, que deviaõ a Inglaterra. Jogo cruel, execravel; crime naquelle, cujo dever he conservar a paz, entre os homens reunidos debaixo de seu sceptro; sceptro, que a sociedade lhe naõ entregou para a dividir, mas sim para a ter reunida. Carlos era Catholico, e tinha por appoio principal a Prelatura, e a Igreja Anglicana. Este fingimento naõ teve consequencias tristes, em quanto durou o ministerio *Clarendon :* emquanto os Principes naõ se sentem bem firmes no mando daõ ouvidos aos homens de senso; mas logo que o solo lhes parece seguro, tornaõ aos seus valídos, e inclinações; e só á estes escutaõ. A *Clarendon* succedeu o ministerio da cabala: eraõ os *Villèle* daquelle tempo. Esses homens entráraõ nos pensamentos de seu amo, e o sustiveraõ por toda a sorte de disfarces, nos seus projectos, affeições, e na alliança com Luiz XIV. Hum membro deste odioso Gabinete attreveu-se á dizer, que mais valia = *que Carlos fosse vassalo, e pensionario de hum grande Rei, do que escravo de quinhentos subditos insolentes!* He assim que esse ministro, a hum tempo despota, e escravo, como os Visires do Oriente, denominava o Parlamento. Para chegar a restabelecer o Catholicismo, o que se fez? Proclamáraõ-se os principios de intolerancia; meio errado, e que só produzio males. Jacques menos hypocrita, porem mais violento do que seu irmaõ, rodeou-se de Padres, e de Frades, mandou embaixadas á Roma e arvorou altamente o estandarte Jesuítico. Este Principe devia o ter sido sustentado na successaõ da Coroa aos esforços da Prelatura, e Igreja Anglicana; esta tinha levado o servelismo ao ponto de reconhecer nelle o *direito divino*, o poder de dispensar nas Leis, o poder de suspendelas; nada tinha faltado a sua abjecçaõ. Jacques, para colorar o seu plano, fez decretos em favor da tolerancia: tanto he certo que em todos os partidos, chega hum dia a necessidade de se tomar *aos principios*, depois de os haver violado. Este he o seu triumpho, e a sua belleza. Os *naõ-conformistas*, que tinhaõ sido esmagados pelas Leis de perseguiçaõ promulgadas contra elles, desde 20 annos, reuniraõ-se sob esta nova bandeira. Os Jesuitas a procuráraõ taõbem, esperando ser bastante fortes, para entrarem entaõ nas vias ordinarias de seu costumado despotismo religioso. Cousa extranha; invocavaõ a tolerancia em Inglaterra no mesmo momento, em que levavaõ hum Monarcha enganado aos actos da perseguiçaõ religiosa mais violenta: á revogaçaõ do Edito de Nantes! E naõ he precisamente isto o que se passa em França aos nossos olhos? Deixai-nos, dizem os Jesuitas, a tolerancia o ordena. Muito bem, Reverendissimos Padres, sede Jesuitas, quanto quizerdes, mas como simples particulares: o vosso pensamento, as vossas consciencias vos pertencem; mas o estado, isto he, a sociedade constituida, tem o direito de vigiar sobre si mesma, de naõ admittir no seu seio outra sociedade. Vós sois hum corpo extrangeiro, vinde do extrangeiro, reconhecendo hum chefe extrangeiro segundo Leis extrangeiras, e tereis jus para dizernos, = a tolerancia nos abre as portas nos vossos lares; prohibe-vos interrogar-nos, reconhecer-nos; ella nos authorisa a ficar entre vós, sem vós, contra a vossa vontade, e a exercer ahi todas as funcções, que nos convierem? Fora isso huma zombaria.

(*Artigo traduzido de Mr. P. D.*)

(*Aurora Fluminense.*)

ETIQUETA.

Luiz XIV, quiz levar a etiqueta ás menores partes do serviço do Paço. Este Principe, que governou a França, e foi 30 annos arbitro, e terror da Europa; cujos Regulamentos elevàraõ ao mais alto grau de esplendor a administraçaõ militar, a marinha, as bellas-artes, e o commercio, naõ se dedignou de descer aos mais minuciosos detalhes do Ceremonial. Desde o bicho da cozinha, atè o Escudeiro mor, desde o Continuo até o Chanceller de França; empregos, prerogativas, attribuições, tudo foi regrado por seus disvellos no Estado e no Paço. Quando se folheia esse codigo singular, que no intimo da vida privada, sujeitando os Principes, e o mesmo Monarcha as regras da etiqueta, lhes naõ deixava livre o uso nem dos braços, nem das maõs, nem da vontade, duvidamos se se deve rir ou chorar da sua sorte. Vaõ alguns exemplos.

Quando o Rei sahe da cama, o Camareiro Mor, ou o Camarista de semana ou algum outro official da caza veste o chambre a S. Magestade, e o moço da Camara de semana o sustem. Logo que se deu ao Rei a camiza, o moço da Camara de semana, ajuda a passar a manga direita, e o Guardaroupa a manga esquerda. (*Traité des droits tom.* 1. *pag.* 520.

Ao almoço, e jantar do Rei, o Capitaõ das Guardas está sempre por detraz da cadeira de S. Magestade. Elle naõ consente que pessoa alguma lhe falle sobre negocios, durante esse tempo.

Ao levantar, quando a primeira Dama acabou de calçar a Rainha, e S. Magestade põe as ligas, a Açafata lh'as dá, depois de as haver recebido da Retreta.

O Rei podia taõbem, querendo, pôr as ligas, mas o moço da Camara de semana, deve absolutamente. ao deitar, desatar a da perna esquerda.

Toda a vida de hum homem de Corte passava-se no estudo destas graves bagatellas; o seu dever era saber minuto por minuto a que horas se podia achar *a camiza*, a que momento seria melhor chegar para a *toalha*, quantos passos podia dar *no quarto da cama*, e a que distancia devia ficar do balaustre, &c.

(*Artigo Traduzido.*)

Avizos Particulares.

1 Joaõ Pereira da Silveira, dezejando a cabar com a sua rifa, partecipa que corre a manhã 6 do corrente; adverte que corre só com 800 bilhetes porque se naõ estrairaõ o resto que saõ 200 e tantos bilhetes, com a reforma do plano que em lugar da negra, e da casa na Caza Forte vai 2 relogios para ficar com os mesmos 66 premios, e assim roga-se a todas as pessoas que compraraõ bilhetes que hajaõ de vir assistir a correr a roda.

2 A pessoa que percizar de hum homem para feitor de Sitio ou fazenda que naõ seja muito distante da Praça: dirija-se a Tipografia deste Diario.

3 O Sr. Francisco Joze da Cruz Couto queira dirigir-se ao Escriptorio de Manoel Pereira Guimaraens, rua do Trapixe da Alfandega D. 3, á fallar com Joze Maria Pereira Ramos.

4 Preciza-se fallar com o dono do Sitio Maruim, pelo que roga-se que anuncie por este Diario a sua moradia.

5 Na manhã do dia 22 do corrente, se recolheo no Hospital de S. Pedro de Alcantara huma escrava cabra, de nome Maria da Conceiçaõ, a qual diz ser cativa de Maria Catharina, moradora em Tamaracá: Achava-se bastante maltratada com feridas incizas nas diferentes regiões do rosto, e pescoço, a qual inda se acha em curativo, para sua Senhora pagar todas as despezas que fizer: e para que chegue a noticia a pessoas que conheçaõ a Senhora da dita escrava, faz-se o prezente anuncio. A dita escrava desconfia-se andar fugida, por isso se acha em segurança.

Compra-se.

6 Escravos Officiaes de Carpina, Pedreiro, Ferreiro, e Sapateiro, e mesmo sem officio hũa vez que sejaõ bons: na rua do Colegio D. 4, 1.° andar.

7 Dois cavallos de estribaria com as melhores qualidades possiveis em andares, e figura: na mesma assima.

Vende-se.

8 A pessoa que annunciou querer comprar escravos ladinos, dirija-se a rua Nova Sobrado novo ao pé da Ponte da Boa-Vista.

9 Como naõ se tenha effectuado a venda da loja de fazendas, e miudezas da rua do Livramento N.° 7; e como o seu proprietario se proponha a desfazer se deste negocio, tem determinado a vender barato todas as fazendas que se achaõ na mesma loja, ou seja em partidas, ou a retalho: quem quizer, pode dirigir-se a mesma loja, que levando dinheiro, e vontade de comprar, naõ sai sem fazenda.

10 Huma venda com poucos fundos cita no Atterro dos Affogados defronte do Viveiro de peixo do Munis, casa D. 18: na mesma.

11 Hum Oratorio grande em bom uzo, e bem dourado, com huma Imagem do Senhor Curcificado: na rua das Trinxeiras D. 16.

12 Huma canôa aberta com 28 palmos de comprida e 4 de larga: na rua do Rozario loja de Seleiro D. 16.

13 Huma mulata moça, de bonita figura, que sabe cozer, cozinhar, engomar. e fazer tudo com perfeiçaõ, sem molestia nem achaques: os pertendentes annuncie por este Diario para ser procurado.

14 Na estrada de Beberibe no Sitio da Jangada de Manoel Antonio da Silva Motta ha capim de planta a 120 reis a arroba.

15 Dois cavallos de estribaria bons marchadores de passo, manços, e gordos: no 2.° andar do Sobrado do falecido Dezembargador Faria.

Leilaõ.

16 Que pertendem fazer Thomas Gardner & Comp., no dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhã de fazendas limpas e avariadas, na caza de sua rezidencia defronte da Igreja do Corpo Santo N.° 3.

Escravos Fugidos.

17 Huma escrava de Angola de nome Anna, de idade 20 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, cara redonda, saia de xita, e camiza de pano de linho: os aprehendedores a poderáõ pegar, e leval-a a rua No-

va ao pé da Ponte, sobrado novo que se está fazendo.

Do Engenho Ginipapo Freguezia da Villa de S. Antaõ, 3 escravo, de Lourenço Joze de Carvalho, no dia 26 de Janeiro passado, com os nomes e signaes seguintes: Maximo criôlo, Carpina, barbado, cabeludo pelas pernas e peitos, com signaes de sarnas, boa estatura, reforsado do corpo, rosto redondo, côr bem preta, cazado; Joze, preto, Carpina, meio gago, afinado do corpo, meio beiçudo, pernas finas, mal feitas, e tem nellas humas secatrizes de feridas que saõ brancas, dentes cortados cazado; Bernardino, de naçaõ Moçambique, côr fula, dentes cortados, magra, pernas finas, idade crescida, muito ligeiro, no fallar asemelha-se com Lingoa Hespanholla: os prehendedores os poderáõ pegar e conduzil-os ao dito Engenho a seu Senhor; ou na praça do Recife a Anacleto Antonio de Moraes, rua da Conceiçaõ da Ponte, que será bem gratificado do seu trabalho.

16 Nos fins he Setembro do anno passado desapareceo humr negra por nome Maria, com os signaes seguintes: reprezenta ter 20 annos de idade, de naçaõ Caçanie, bem preta, peitos em pé, estatura ordinaria, com hum lombinho no dedo minimo da mãõ esquerda, supõe-se estar a coitada: os aprehendedores a poderaõ pegar, e leval a na rua de N. S do Terço Sobrado D 1.

Hum moleque por nome Joaquim, de naçaõ Angola, nodia 28 do passado mez, com os signaes seguintes: idade 20 annos, sem barba, tem na ponta da lingoa hum ponto preto, levou vestido calças de pano preto já velha, camiza de algodaõ: os aprehendedores o poderáõ pegar, e leval o nas cinco Pontes, na casa de Joze Ferreira Domingues.

Relaçaõ do furto feito na Igreja de N. S. do Carmo desta Cidade do Recife, o seguinte:

Huma corôa grande de prata dourada da mesma Imagem.
Outra dita mais pequena do Menino da mesma Imagem.
Hum lasso de brilhantes cravado em ouro.
Hum resplandor grande de prata do Senhor dos Passos.
Hum Diadema grande de prata com estrelas de prata.
Huma Bandeira pequena de prata.
Hum Resplandor do Menimo Deos.
Huma medalha de brilhantes com sua fivella.
Dois anneis de brilhantes.
Huma Estrella.
Hum alfinete.
Huma ataca.
Hum ramalhete. Tudo de diamantes.
Dois pares de botões pequenos.
Huma chapa de ouro com as armas do Carmo que estava nos Bentos.

Roga-se a todos, que aparecendo estas couzas dirijaõ se ao Convento do Carmo, que será bem recompençado.

Errata.

No Diario N.° 27, pag, 107, l. 52 e 53 — e mesmo vou — lea-se — e nem mesmo vou —

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 1,° do corrente — Bahia, e Maceio; 27 dias; B. E. de Guerra N I Patagonia, Com. 1.° Tenente Antonio Joze de Andrade Pinto = Boston; 43 dias; G Amer. Rasselas, M. John Austin, equip, 16, carga 250 barris de farinha, e mais generos do Pais, a Ferreira & Mansfield. = Caracu, e Ciará; 72 dias; E. Bracomich, M. Joze Antonio de Souza, equip. 5, carga solla, e couros, a Manoel Caetano de Goveia. = Angola; 29 dias; B E. D. Anna, M. Antonio Joaquim Goveia, equip. 20, carga 337 escravos, a Joze Ramos de Oliveira.

Dia 3 — Unna; 3 dias; C. S Cruz, M Felis da Costa, equip. 8, carga caixas, a Rodrigues dos Passos. — Boston; 40 dias; B Amer. Russean, M. Simion Ryder, equip. 11, carga farinha, bacalhao, e mais generos, a Ferreira & Mansfield — Porto de Pedras; 3 dias; S. Estrella Matutina, M Antonio Francisco Nunes, equip. 9, carga caixas, a Joze Manoel Martins. — Bahia; 9 dias: B. Ing. Tavorite, M William Brown, equip. 13, em lastro, a Heyworths & Companhia, passageiros 6 estudantes para o Curso Juridico, e 2 Negociantes Francezes.

Sahidas.

Dia 2 — Cowes; B. Ing. Sicilian, M. Robert Langley, equip. 9, carga assucar. — Unna; S. S. Antonio Valerozo, M. Candido Nepomoceno, equip. 12, — Rio Formozo; S. Guadelupe, M. Custodio Moreira, equip. 11, em lastro. — Fragata de Guerra N. 1. Defensora, Com. Capitaõ Tenente Joaquim Lial Ferreira, foi sobre huma Commissaõ.

Dia 3. — Unna; S. Bom Jesus dos Navegantes, M. Joaquim Baptista dos Santos, equip. 12, em lastro. — Unna; S. Felecidade do Brasil, M. Joaõ Baptista, dos Santos, equip. 13, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.

PAGINAÇÃO INCORRETA